

Uso popular de plantas medicinais para tratamento de distúrbios gastrointestinais

Popular use of medicinal plants to treat gastrointestinal disorders

Uso popular de plantas medicinales para tratar trastornos gastrointestinales

Recebido: 24/11/2020 | Revisado: 03/12/2020 | Aceito: 04/12/2020 | Publicado: 07/12/2020

Antônio Gustavo Silva dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7502-3424>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: gustavo2101santos@gmail.com

Ana Beatriz Silva dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9851-0169>

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: anabeatriz_santos@outlook.com

Resumo

Objetivo: Neste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar um estudo de revisão de literatura sobre o uso popular de plantas medicinais para tratamento de distúrbios gastrointestinais, identificando as principais plantas utilizadas como tratamento de doenças, plantas utilizadas no tratamento de patologias gastrointestinais e a importância social para a população. **Metodologia:** Estudo de descritivo de revisão de literatura, de natureza qualitativa sobre o uso popular de plantas medicinais para tratamento de distúrbios gastrointestinais. O período de coleta de dados ocorreu de Julho a Novembro de 2020 nas bases de dados: *Public Medline* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca virtual em Saúde (BVS), através do cruzamento das palavras-chave: Gastroenteropatias, plantas medicinais, etnobotânica, fitoterapia, distúrbios intestinais, com publicações do período de 2015 a 2020. **Resultados:** Na pesquisa inicial foram identificados 136 artigos: PubMed (5), BVS (4), SciELO (125). Após aplicação dos filtros “ensaio clínico” e “últimos cinco anos”, excluindo artigos por não estarem de acordo com os critérios de elegibilidade, restaram 9 estudos potencialmente relevantes para a revisão de artigos para uma análise detalhada. **Conclusão:** As fitopreparações desvinculam uma fundamental importância na prevenção e terapêutica de variadas disfunções digestivas. A fitoterapia empregada é muito tolerada, sem fortes sequelas e concomitantemente, os pacientes sentem-se contentes com as alterações visíveis ou presumidas.

Palavras-chave: Gastroenteropatias; Plantas medicinais; Etnobotânica; Fitoterapia; Distúrbios intestinais.

Abstract

Objective: In this context, the objective of this work is to present a literature review study on the popular use of medicinal plants to treat gastrointestinal disorders, identifying the main plants used to treat diseases, plants used in the treatment of gastrointestinal disorders and the social importance for the population. **Methodology:** Descriptive study of literature review, qualitative in nature on the popular use of medicinal plants to treat gastrointestinal disorders. The data collection period took place from July to November 2020 in the databases: *Public Medline* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Virtual Health Library* (VHL), by crossing keywords: Gastroenteropathies, medicinal plants, ethnobotany, herbal medicine, intestinal disorders, with publications from 2015 to 2020. **Results:** In the initial research, 136 articles were identified: PubMed (5), VHL (4), SciELO (125). After applying the “clinical trial” and “last five years” filters, excluding articles for not meeting the eligibility criteria, 9 potentially relevant studies remained for the review of articles for a detailed analysis. **Conclusion:** Phytopreparations are of fundamental importance in the precaution and treatment of various digestive disorders. The phytotherapy used is very tolerated, without strong sequelae and concomitantly, patients are happy with the visible or assumed changes.

Keywords: Gastroenteropathies; Medicinal plants; Ethnobotany; Phytotherapy; Intestinal disorders.

Resumen

Objetivo: En este contexto, el objetivo de este trabajo es presentar un estudio de revisión de la literatura sobre el uso popular de plantas medicinales para tratar trastornos gastrointestinales, identificar las principales plantas utilizadas para tratar enfermedades, plantas utilizadas en el tratamiento de patologías gastrointestinales y la importancia social para la población. **Metodología:** Estudio descriptivo de revisión de literatura, de naturaleza cualitativa sobre el uso popular de plantas medicinales para el tratamiento de trastornos gastrointestinales. El período de recolección de datos tuvo lugar de julio a noviembre de 2020 en las bases de datos: *Public Medline* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) y *Biblioteca Virtual de Salud* (BVS), cruzando las palabras clave: Gastroenteropatías, plantas medicinales, etnobotánica, fitoterapia, trastornos intestinales, con publicaciones de 2015 a 2020. **Resultados:** En la investigación inicial se identificaron 136

artículos: PubMed (5), BVS (4), SciELO (125). Después de aplicar los filtros "ensayo clínico" y "últimos cinco años", excluir artículos por no cumplir con los criterios de elegibilidad, Quedaron 9 estudios potencialmente relevantes para la revisión de artículos para un análisis detallado. Conclusión: Los fitopreparados son de fundamental importancia en la precaución y tratamiento de diversos trastornos digestivos. La fitoterapia empleada es muy tolerada, sin secuelas fuertes y concomitantemente, los pacientes están contentos con los cambios visibles o supuestos.

Palabras clave: Gastroenteropatías; Plantas medicinales; Etnobotánica; Fitoterapia; Trastornos intestinales.

1. Introdução

O fascínio da população em convívio ao meio ambiente, e em específico a botânica, surgiu desde épocas remotas. Sociedades anteriores constataram que havia plantas que na ocasião onde foram exploradas em confronto às enfermidades, exibiram a sua potencialidade terapêutica (Nascimento et al., 2016). Os progressos tecnológicos no âmbito de substâncias alopáticas, no século anterior, propuseram o combate a algumas disfunções que afetam a população, como algumas patologias bacterianas, parasitárias e virais. Contudo, 80% da humanidade pesquisam grandezas terapêuticas opcionais proveniente à complexidade de acesso ao auxílio primordial ao bem-estar, sendo em decorrência da longinquidade dos vastos centros de referência, ou pela objeção de obtenção de drogas alopáticas em consequência do seu elevado valor (Fiebig e Passa, 2018).

Os vegetais terapêuticos e seus resultantes apresentam-se entre os imprescindíveis meios curativos da medicina convencional e integralizada (Pagani e Silva, 2016). Há muito tempo as plantas vem sendo empregadas pelo público brasileiro seja por costumes populares, como na terapêutica habitual e nos projetos coletivos de fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), onde existem alguns uns com período superior a 20 anos (Gois et al., 2016).

Na atualidade, o estudo a respeito da eficácia das plantas não deve-se julgar exclusivamente como costume passado por gerações, mas como ciência que está sendo analisada, retificada e empregada no decorrer dos anos, por inúmeras culturas. Em virtude disso, diversos estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos são executados no intuito de indicar a aplicação de plantas medicamentosas comunidades rurais no Brasil (Gonçalves et al., 2017).

Plantas com características terapêuticas instituem-se como preferência imprescindível

contra a melhora de patologias em comunidades rotineiras por todo o planeta (Messias et al., 2015). Para o tratamento de enfermidades gastrointestinais, alguns exemplos de plantas, como a erva cidreira (*Melissa officinalis* L.) no qual opera nas desordens digestivas, hepáticas, diarreicas e disenterias; e a goiaba (*Psidium guajava*) que apresenta nas suas folhas particularidades antidiarreicas, possui abundante utilidade, especialmente em presença a deficiência na assistência à saúde pública ou obtenção limitada a medicamentos (Gois et al., 2016).

O tema abordado foi escolhido por haver afinidade com a patologia, em virtude de ter 9 conhecimentos sobre relatos de comunidades próximas fazerem uso popular das plantas medicinais inseridas em sua cultura contra distúrbios do trato gastrointestinal. De acordo com Potrich et al. (2015) muitas plantas medicinais são utilizadas para diversas enfermidades, inclusive para o tratamento de distúrbios do trato gastrointestinal. Nas últimas décadas, distúrbios gastrointestinais tais como úlceras péptica, refluxo gastresofágico, gastrite, doenças inflamatórias intestinais (doenças de crohn e colite ulcerativa) e constipação intestinal tem assumido altas porções na população, tornando-se importante focos de investigação experimental e clínica para a procura por novos tratamentos. Desde a antiguidade, os produtos naturais tem constituído importante fonte de agentes terapêuticos, sendo que diferentes fontes de substância naturais veem sendo amplamente empregadas como estratégias para obtenção de novos compostos biologicamente ativos.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar um estudo de revisão de literatura sobre o uso popular de plantas medicinais para tratamento de distúrbios gastrointestinais, identificando as principais plantas utilizadas como tratamento de doenças, plantas utilizadas no tratamento de patologias gastrointestinais e a importância social para a população.

2. Metodologia

Estudo de descritivo de revisão de literatura, de natureza qualitativa sobre o uso popular de plantas medicinais para tratamento de distúrbios gastrointestinais. Segundo Pereira et al. (2018) a pesquisa qualitativa é aquela na qual é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo.

O período de coleta de dados ocorreu de Julho a Novembro de 2020 nas bases de dados: *Public Medline* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca virtual em Saúde (BVS), através do cruzamento das palavras-chave Gastroenteropatias,

plantas medicinais, etnobotânica, fitoterapia, distúrbios intestinais, que foram relacionadas através dos operadores booleanos “AND” e “NOT”.

Os critérios de inclusão dos estudos selecionados para esta revisão integrativa foram: artigos que abordaram o tema proposto com publicações do período de 2015 a 2020, para que assim retratem os estudos mais recentes para esta revisão; artigos publicados nas bases anteriormente selecionadas; trabalhos na língua portuguesa e inglesa; artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente.

Os critérios de exclusão consistiram em: estudos em formato de Editoriais, cartas ao editor, documento de projetos, áudio, recurso educacional, tese, dissertações, livros, capítulos de livros, manuais, congressos e conferência; artigos repetidos em duas ou mais bases de dados; literaturas que desrespeitem os códigos de ética e que não estavam de acordo com o tema proposto e artigos que não sejam da língua inglesa ou portuguesa.

3. Resultados

Na pesquisa inicial com os descritores “Gastroenteropatias” “Plantas medicinais” “Etnobotânica” “Fitoterapia” e “Distúrbios intestinais” foram identificados 136 artigos: PubMed (5), BVS (4), SciELO (125). Após aplicação dos filtros “ensaio clínico” e “últimos cinco anos”, excluindo artigos por não estarem de acordo com os critérios de elegibilidade, restaram 9 estudos potencialmente relevantes para a revisão de artigos para uma análise detalhada.

Os resultados dos artigos analisados foram retratados e argumentados nos consecutivos tópicos: tradição e cultura, plantas mais utilizadas, métodos utilizados, riscos e contribuição para à saúde.

4. Discussão

No trabalho de Fifi et al. (2018), explana-se que especiarias e ervas são manuseadas com início na ancianidade por sua melhoria ao bem-estar. Existe documentação histórica de sua utilização no Egito, Mesopotâmia, Grécia, Roma e Arábia, a fim de promover prevenção e tratamento de enfermidades. Os manuscritos de Susruta e Charaka na bibliografia índica remota apontam o emprego de cardamomo, açafrão, gengibre, canela e pimenta por suas características curativas. Alguns desses condimentos permanecem sendo consumido como

medicamentos caseiros para o processo curativo de muitas enfermidades compreendendo as gastroenterias.

Segundo Salehi e Borzi (2017), a Organização Mundial da Saúde (OMS) noticia que a utilização de medicamentos fitoterápicos no mundo, supera a dos medicamentos padronizados em duas a três ocorrências. Aproximadamente, 80% da população nas regiões em desenvolvimento persistem em necessitarem da medicina popular ordenada especialmente em espécimes de plantas para sua atenção primária. No trabalho dos autores mostra que na atualidade, em torno de 25% de indicações farmacêuticas nos Estados Unidos inclui ao menos um constituinte proveniente de planta. Distúrbios gastrointestinais, compreendendo disfunção inflamatória do intestino, úlcera péptica e síndrome do intestino irritável, encontram-se entre as doenças que são constantemente tratadas com plantas terapêuticas.

Na investigação de Xavier et al. (2015), acerca de cultura popular e a prática de preparos com o intuito de tratar de distúrbios entre os clãs malais, foi mencionado os componentes de plantas frequentemente aplicadas na fabricação do medicamento, compondo-se de folhas (46%), seguidamente por planta inteira (10%), sementes de frutas (10%), raízes (8%), caule (5%), casca (5%), casca do caule (5%), flor (5%), rizoma (3%), tubérculo (2%) e bulbo (1%); em variadas composições mais de uma fração da mesma classe, regularmente folhas, casca do caule e tubérculos, são adaptados em diversas composições de remédios.

O trabalho de Xiong et al. (2020), identificou que o procedimento frequentemente utilizado na manipulação das plantas medicativas se dá pelo processo de decocção e infusão (chás), fragmentação da planta física para preparar cataplasma, sumo, banho em álcool, garrafadas, elixir, maceração ou manuseados in natura. Algumas espécimes são utilizadas com demais elementos, como a composição de tonificadores à base de plantas curativas fundido com açúcar mascavo, grãos e outras matérias-primas.

A pesquisa de campo conduzida em quatro aldeias no município de Lubuge, do condado de Luoping, na província de Yunnan feito por Xiong, et al. (2020), usando etnometodologias táticas, expuseram as plantas medicinais usadas para tratar distúrbios gastrointestinais, como demonstra o quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1. Plantas medicinais usadas para tratar distúrbios gastrointestinais.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PARTE USADA	MODO DE PREPARO	USOS MEDICINAIS
<i>Alocasia cucullata</i> (Lour.)	alocásia amazônica	Rizoma, caule e folha	Decocção	Gastroenteropatias ou dor de estomago
<i>Cycas revoluta</i> Thunb	Sagu-de-jardim	Planta inteira	Decocção	Gastrite, hemorragia
<i>Cynanchum auriculatum</i>	Erva-leite	Folhas	Decocção	Gastrose
<i>Euphorbia helioscopia</i> L	Erva-leiteira	Planta inteira	Decocção	Intestino
<i>Gentiana rigescens</i>	Genciana-amarela	Planta inteira	Decocção	Estomatite
<i>Hibiscus syriacus</i> L.	Hibisco-da-síria	Flor	Decocção	Estômago
<i>Potentilla lineata</i> Trevir.	Potentilha	Planta inteira	Decocção	Gastroenterite
<i>Rhaphidophora decursiva</i>	Guaimbê-sulcado	Videira e folha	Decocção	Gastroenterite
<i>Senecio scandens</i> Buch	Hera-do-cabo	Planta inteira	Decocção	Doenças gástricas
<i>Tetrastigma sichouense</i> CL	Trepadeira-castanha	Raiz	Decocção	Gastropatia

Fonte: Autores.

Observa-se que as decocções constituem a principal forma de preparação de medicamentos com as espécies vegetais, sendo a planta inteira a parte mais utilizada no preparo, seguida de folhas. A pesquisa relatou a abundância de plantas medicinais

e a magnitude da compreensão medicinal habitual dentro das comunidades no condado de Luoping. Nascimento et al. (2015) demonstra que demais costumes utilizando plantas medicinais estudados foram os frutos de *Tetradium ruticarpum* para curar dor de estômago.

Segundo Zang et al. (2018), a indicação de princípios de ervas terapêutica não era somente um mecanismo para demonstrar seus recursos, mas similarmente assegura o desempenho eficaz de suprimentos de ervas, evidenciando a escassez de metais tóxicos. Kelber et al. (2018) afirma em seus estudos que os perigos toxicológicos foram validados como bastantes baixos ou omissos em um complexo integral de pesquisas toxicológicas em concordância com quaisquer procedimentos essenciais para o aperfeiçoamento de remédios. É confirmado, inclusive por conhecimentos de farmacovigilância, que comprovam uma alta segurança, com singulares casos de reações alérgicas devido à hipersensibilidade pré-existentes para algumas classes de plantas.

Em consenso aos escritores analisados, Maroyi (2018), esclarece que a Organização Mundial da Saúde (OMS) evidencia a atribuição primordial de que os produtos naturais vêm executando na disposição de atenções à saúde em locais desfavorecidos de riqueza em todo o mundo. Na pesquisa de Cordeiro e Félix (2015), os estudos etnofarmacológicos e etnobotânicos conseguem disponibilizar múltiplos progressos na doutrina farmacêutica e no achado de substâncias desconhecidas, além de permitir a proteção da diversidade biológica. Além disso, contribui para proporcionar o uso regional das plantas em conciliação com os fármacos já conceituados e demais inovações biomédicas, como também exercer uso da cultura dos povoados locais obedecendo a sua singularidade intelectual.

5. Conclusão

Ainda que se conceitue tradicionalmente que ervas e especiarias desvinculam alguma função na terapêutica de várias disfunções gastrointestinais, sua utilidade em gastroenteropatias, particularmente em crianças, continua desconhecido. Análises casuais e ponderadas por placebo são determinantes com relação a quantificação de sua eficiência e confiança. Isso beneficiaria a complementar as possibilidades de tratamento e terapias tipificados para enfermos com complicações gastrointestinais.

Por mais que a cultura com relação a plantas medicamentosas faça-se amplo, continuamente é fundamental crescentes análises, visto que em diversas ocasiões essas plantas são manuseadas de maneira errônea. Como resultado, surge um forte risco correspondente ao armazenamento de substâncias ativas, no momento em que há a

combinação de referências terapêuticas similares, sem qualquer fundamento e reconhecimento científico das mesmas, originando variadas intoxicações desde uma suave dermatite até à morte. A intercalação da medicina ainda é bastante empregada pelas pessoas, logo se compreende que as inúmeras investigações executadas com plantas medicinais dedicam-se a colaborar com a conquista de inovados medicamentos fitofármacos e fitoterápicos, de maneira que se faça mais atingível à população por causa do custo baixo.

As fitopreparações desvinculam uma fundamental importância na precaução e terapêutica de variadas disfunções digestivas. A fitoterapia empregada é muito tolerada, sem fortes sequelas e concomitantemente, os pacientes sentem-se contentes com as alterações visíveis ou presumidas. Com o propósito de vivenciar o proveito íntegro da utilização dos fitoterápicos em doentes com disfunções gastrointestinais, é primordial distinguir primeiro os mecanismos moleculares e a associação estrutura-função desses componentes, da mesma forma suas eventuais destinações sinérgicas e incompatíveis, sua toxicidade in vivo de extenso período e validade clínica, a intenção de favorecer a segurança, eficácia e qualidade dos mesmos.

É essencial que haja mais estudos referentes a eficiência e segurança do uso de plantas medicinais empregadas no tratamento de distúrbios gastrointestinais, para que se fortifique este conhecimento na literatura e, inclusive, passe a ser incorporado no dia a dia dos profissionais. Os benefícios dessa revisão colaboraram para formação do conhecimento, além de impulsionar novas pesquisas com comprovações científicas para explicar a eficiência do uso de plantas medicinais.

Referências

Cordeiro, J. M. P., & Félix, L. P. (2015). Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira Piauiense de Medicina*, 16(3), 685-692.

Fiebig, G. A., e Passa, M. C. (2018). As plantas medicinais na comunidade Passagem da Conceição, Mato Grosso, Brasil. *Advances in Forestry Science*, 5(1), 237-248.

Fifi, A., Axelrod, C. H., Chakraborty, P. e Saps, M. (2018). Herbs and Spices in the Treatment of Functional Gastrointestinal Disorders: A Review of Clinical Trials. *Nutrients*, 10(11), 1715.

Gois, M. A. F., Lucas, F. C. A., Costa, J. C. M., Moura, P. H. B. e Lobato, G. J. M. (2016). Etnobotânica de espécies vegetais medicinais no tratamento de transtornos do sistema gastrointestinal. *Revista Brasileira Piauiense de Medicina*, 18(2), 547-557.

Gonçalves, R. N., Buffon, M. C. M. e Negrelle, R. R. B. (2017). Plantas medicinais: relacionando conhecimento popular e científico na atenção primária à saúde. *Visão Acadêmica*, 18(4).

Kelber, O., Bauer, R. e Kubelka, W. (2017). Phytotherapy in Functional Gastrointestinal Disorders. *Digestive Diseases*, 35(1), 36–42.

Maroyi, A. (2018). Albizia Adianthifolia: Botany, Medicinal Uses, Phytochemistry, and Pharmacological Properties. *The Scientific World Journal*, 1–18.

Messias, M. C. T. B., Meganatto, M. F. Prado, A. C. C., Santos, B. R. e Guimarães, M. F. M. (2015). Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: Um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 17(1), 76–104.

Nascimento, B. J., Tinel, L. O., Silva, E. S., Rodrigues, L. A., Freitas, T. O. M., Nunes, X. P. e Amorim, E. L. C. (2016). Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina PE, Brasil. *Revista Brasileira Piauiense de Medicina*, 18(1), 57-66.

Nascimento, R. F., Sales, I. R. P., Formiga, R. O., Barbosa, J. M., Sobral, M. V., Tavares, J. F., Diniz, M. F. F. M. e Batista, L. M. (2015). Atividade de alcalóides na úlcera péptica: o que há de novo? *Molecules*, 20, 929-950.

Pagani, C. A. e Silva, B. F. (2016). Uso popular de plantas medicinais no tratamento da ansiedade. Universidade Do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. e Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Universidade Federal de Santa Catarina- Rio Grande do Sul.

Potrich, F. B., Baggio, C. H., Freitas, C. S., Mayer, B., Santos, A. C., Twardowschy, A., Guedes, A., e Marques, M. C. A. (2015). Ação de extratos de plantas medicinais sobre a motilidade do trato gastrointestinal. *Revista Brasileira Piauiense de Medicina*, 16(3), 750-754.

Salehi, M. e Borzi, H. K. (2017). Medicinal Plants for Management of Gastroesophageal Reflux Disease: A Review of Animal and Human Studies. *The Journal Of Alternative And Complementary Medicine*, 23(2), 1-4.

Xavier, F. T., Kannan, M. e Auxilia, A. (2015). Observation on the traditional phytotherapy among the Malayali tribes in Eastern Ghats of Tamil Nadu, South India. *Journal of Ethnopharmacology*, 165, 198-214.

Xiong, Y., Sui X., Ahmed S., Wang Z., Long C (2020). *Ethnobotany and diversity of medicinal plants used by the Buyi in eastern Yunnan, China*. China: Plant Diversity.

Zang, Q., Zheng, Y., Hu, X., X., Hu, Lv, W., Lv., D., Chen, J., Wu, M., Song, Q. e Sheng, J. (2018). Ethnopharmacological uses, phytochemistry, biological activities, and therapeutic applications of *Alpinia oxyphylla* Miquel, *Journal of Ethnopharmacology*, 224, 149-168.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Antônio Gustavo Silva dos Santos – 50%

Ana Beatriz Silva dos Santos – 50%